

gammes gump gammes gump  
me r g o n e r u p o . h u l o f r u b d  
a u g i n a l d r a l m u a o t r a g r u g  
r a g o m p f i g e m u l d g m o u d b  
m e t r e g o b r i g u i m u . o r o z e  
u f r a g r e u g m o r u e l o a g  
t b e r e g r e g u e l u s f u b g a b o  
u b r e g m e b s e a r e g h e o c  
m u l i n g a h g a m m e g r a m m e b  
v e r i a r e u s o b u n d m u e r a a

10





## **Santa Maria do Bispo de Montemor-o-Novo: Vestígios de uma capela medieval**

*Gonçalo Lopes<sup>1</sup>*

A igreja de Santa Maria do Bispo, cuja padroeira era Nossa Senhora do Ó ou da Expectação, hoje muito arruinada, ocupa a extremidade noroeste do recinto muralhado de Montemor-o-Novo medieval.

Desconhece-se a sua data de fundação, embora Túlio Espanca avenge a hipótese de datar dos primeiros anos do século XIII sob o patrocínio do bispo de Évora, D. Paio, sendo feita a composição com o Cabido para que o prelado fosse patrono da igreja, em 1206<sup>2</sup>. No entanto, a fonte a que recorre este autor não é conhecida sendo possível que não passe de uma tradição não documentada. No séc. XVIII já não há memória de quando foi fundada a igreja e o pároco alude genericamente aos anos de 1300<sup>3</sup> para explicar a sua fundação, mais uma vez sem qualquer referência documental.

Em 1220 o bispo de Évora e o Cabido da Sé fazem acordo sobre as igrejas da diocese, nomeadamente de Montemor, em que é atribuído o terço das rendas das igrejas de Santa Maria e S. Pedro ao segundo, por morte do bispo<sup>4</sup>. Não é claro que a igreja de Santa Maria aqui aludida se trate da “do Bispo”; por outro lado, não é possível localizar a igreja de S. Pedro, também referida num documento de composição realizado entre D. Afonso III e o bispo de Évora, em 1271<sup>5</sup>.

O documento de 1302 que refere novamente as igrejas de Montemor é omissivo em relação a Santa Maria do Bispo, mas refere *sancte marie de foro* (Santa Maria da Praça)<sup>6</sup>, portanto, havendo esta distinção, é possível que a esta data a primeira já estivesse fundada.

A referência mais antiga surge no Rol da Igrejas ordenado por D. Dinis, em 1320, cuja vigararia foi taxada em 260 libras e os raçoeiros em 100 libras. A partir daqui abunda a documentação escrita, que se vai avolumando ao longo dos séculos. XIV e XV.

Pelo menos a partir de meados do século XV e, sobretudo, do XVI Santa Maria do Bispo é a igreja principal de Montemor-o-Novo, colocada sob o patrocínio directo da diocese. Beneficia de obras importantes na décadas de 20 e 30 do século XVI em consequência do estado de ruína em que se encontrava. Num documento de 1524 é dito peremptoriamente que a igreja estava em obras e por esse motivo uma escritura de emprazamento relativa a esta instituição teve de ser realizada na igreja do Hospital<sup>7</sup>.

Em 1529, a igreja já é conhecida por Santa Maria a Nova<sup>8</sup>, devido à importância da reconstrução que lhe alterou significativamente o aspecto geral. A sua conclusão, porém, só teria lugar em 1534, conforme o caderno de encargos ordenado pelo Cardeal D. Afonso, principal promotor da obra<sup>9</sup>. Nesta altura foram feitos os ajustes finais, como a colocação das vidraças nas janelas ou das grades de ferro nas capelas.

Não parece ter havido alterações substanciais à longitude das naves, ao número de capelas e, algumas foram conservadas como existiam anteriormente. É o caso da capela de S. Bartolomeu instituída em 1457, administrada pela Câmara, e uma capela cuja a invocação se desconhece porque foi transformada no século XVII na capela do Santíssimo Sacramento.

Em vários períodos ao longo do século XVII, a igreja sofreu várias campanhas de obras, não porque apresentasse danos estruturais, mas porque foi alvo de vários melhoramentos ao nível da ornamentação, com diversos trabalhos de talha dourada “ao moderno”, mais convenientes à “decência do culto”.

Em 1694, sob o patrocínio do arcebispo D. Frei Luís da Silva toda a capela-mor foi reconstruída e montado de um enorme retábulo de talha assente em bases de mármore.



Fig. 1 - Vista de Montemor-o-Novo, com a cabeceira de St<sup>a</sup>. Maria do Bispo sensivelmente a meio. Desenho de Pier Maria Baldi aquando da viagem de Cosme de Medicis (1668 -1669). MAGALOTTI, Lorenzo - *Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal*. ed. e notas por Angel Sánchez Rivero y Angela Mariutti de Sánchez Rivero, Madrid, Sucesores de Rivadeneyra, 1933, lam. XLIX.

No século XVIII, Santa Maria do Bispo era a igreja mais sumptuosa da vila e uma das maiores do Alentejo, com grande profusão de talha dourada, ornamentos e alfaias de prata e diversas obras de arte.

Porém, a partir dos inícios do século XIX foi perdendo importância pelo isolamento do espaço muralhado, então completamente deserto, em detrimento do arrabalde. Assim, em 1843, a dignidade de Matriz foi formalmente transferida para a igreja do mosteiro de S. João de Deus e com ela todo o recheio de Santa Maria do Bispo, em parte conservado, em parte irremediavelmente perdido<sup>10</sup>.

## 1. A CAPELA MEDIEVAL

Como se viu, a igreja de Santa Maria do Bispo entra num processo acelerado de ruína a partir de meados do século XIX, não só por acção dos agentes naturais, mas sobretudo do saque dos materiais de construção.

Em virtude disto grande parte da capela do Santíssimo Sacramento desapareceu, restando a parede fundeira e a parte mais recôndita que na abóbada ainda conserva algumas pinturas de meados/ finais do século XVII.

Esta capela foi inteiramente reconstruída entre 1658 e 1662, voltando a ter obras em 1701, com a montagem de um grande retábulo de talha dourada, com tribuna e trono, sobre bases de mármore ficando *“hum espaçozo campo de capela de marmor cercádo todo de grades de ferro, e nela se veem pendentes tres alampadas de desmarcada grandeza”*.

Porém, a sucessivas reformas não apagaram por completo os restos de uma capela medieval que ocupava o mesmo espaço. Pelos elementos conservados é possível perceber que esta capela não foi destruída pela reconstrução do século XVI, mas sim pela de 1658-62, a qual obliterou o arco de ingresso e as paredes novas absorveram os seus pilares.

Devido ao facto de terem sido incluídos na nova capela do Santíssimo Sacramento, estes elementos conservaram-se até hoje, tendo sido progressivamente postos a descoberto pelo derrube de parte da estrutura do século XVII.

Não foi possível determinar a quem estava dedicada na Idade Média, mas é verosímil que aqui fosse prestado culto a S. Brás, cuja imagem se encontrava no altar-mor e era de grande veneração. Deste santo existia uma relíquia oferecida por D. Gonçalo Coutinho e sua mulher, em 1539.



Fig. 2 - Igreja de Santa Maria do Bispo, parte da cabeceira com a capela do Santíssimo Sacramento e sacristia da Irmandade.



Fig.3 - Capela do Santíssimo sacramento, com restos da capela medieval. A vermelho, projecção dos elementos desaparecidos ou ocultos pela parede moderna.

O culto a S. Brás é dos mais difundidos na baixa Idade Média, sobretudo em ambientes rurais, fazendo parte dos “14 santos auxiliares”, cuja intercessão se pedia para doenças da garganta e do gado. Aliás, na igreja prestava-se culto a mais dois destes “santos auxiliares”: Santa Catarina de Alexandria, que tinha altar na nave, e S. Jorge, cuja capela ficava no lado oposto da cabeceira e foi totalmente reconstruída no século XVI.

É provável que, aquando da instituição da irmandade do Santíssimo Sacramento na igreja de Santa Maria do Bispo, a capela medieval lhe tenha sido cedida e a imagem de S. Brás tenha transitado para o altar-mor, junto da Padroeira, não havendo memória disto quando o pároco descreve a igreja, em 1758.

## 2. CARACTERIZAÇÃO

Com o acelerado estado de degradação da capela do Santíssimo Sacramento, foram aparecendo os restos da capela medieval sua antecessora, os quais embora modestos, permitem uma caracterização do essencial da sua volumetria.

Assim, são visíveis dois pilares, em diferentes estados de conservação, que suportavam o arco de ingresso à capela. No pilar esquerdo vê-se parte do arco que fazia a separação entre a nave central da igreja e a nave do lado da Epístola, ao fundo da qual se encontrava a capela. Está completo, conservando a imposta e o arranque do arco, embora não seja visível a sua base, oculta por restos da construção do século XVII. O pilar direito, muito mutilado, do qual resta cerca de 1,65m já não tem a imposta, mas a base é perfeitamente identificável.

A partir da base do pilar direito e da imposta do esquerdo, foi possível calcular a altura total dos pilares, que corresponde aproximadamente a 1,98m, equivalente a seis pés. O vão desta abertura, por seu turno, cifra-se em 2,48m, que equivalem a aproximadamente a 7,5 pés (2,475 m).

A largura dos pilares varia entre 31 e 32cm, muito próximo dos 33cm do pé manuelino. O seu comprimento é variável, em função da largura da nave, compreendida entre a parede mestra e os arco de separação da nave central.

Considerando estas proporções, foi possível calcular a altura do solo ao topo do arco, que seria de 3,96m, ou seja, 12 pés.

Todo o conjunto foi construído com alvenaria mista de pedra e tijolo, sendo posteriormente rebocado e pintado, imitando silhares de aparelho regular. O granito foi utilizado

predominantemente nas bases dos pilares e nas impostas, das quais permanece uma, posteriormente pintada com um empaste grosseiro de cal a imitar mármore. Esta imposta está decorada com um elemento zoomórfico (javali ou urso), ao qual se segue um motivo não identificado que parece vegetalista, rematado no canto por um óvulo.

Todas as arestas apresentam um chanfro de cerca de 5,5 cm (2 polegadas = 5,5cm) excetuando o arco, que tem um ressalto escalonado no extradorso.

A decoração só se conservou no pilar esquerdo e arranque do arco, percebendo-se ainda a última campanha de pintura dos silhares fingidos, com uma tinta ferrosa castanho-avermelhada que escorreu sobre o refechamento das juntas acima da imposta. No caso do arco que separa a nave, apoiado sobre este pilar, não existe pintura, mas somente a alternância de texturas da argamassa, que simula do mesmo modo a existência de silhares.

A reprodução da silharia obedeceu a um padrão regular, tendo cada módulo 23cm de largura, medida muito próxima do palmo de craveira (0,22m = 1/5 de vara), com juntas de 2 - 3cm (27,5mm - polegada = 1/40 de vara) de permeio.

## CONCLUSÃO

Aquilo que outrora foi a Matriz de Montemor-o-Novo, como vimos, hoje não passa de um amontoado de ruínas, resultando do abandono após a transferência da sede da freguesia para a vila extramuros. No entanto, são ainda evidentes as suas generosas dimensões e o que resta da cabeceira e da fachada permite ter um vislumbre do que terá sido esta igreja.

As campanhas de obras a partir do século XVI estão bem documentadas e percebem-se bem nos elementos construtivos sobreviventes, contudo, os momentos anteriores à grande reforma de 1524-34 são completamente desconhecidos, ficando à margem toda a história medieval do edifício. Há que ter em atenção, ainda, que esta campanha de obras terá destruído ou alterado significativamente a igreja medieval, embora, como é possível constatar, mantivesse a capela em questão, provavelmente porque ainda estava em boas condições nessa data.

A destruição da capela ocorre em meados do século XVII, com a construção da capela do Santíssimo Sacramento, que irá ocultar os vestígios atrás das paredes, até à sua derrocada parcial, ocorrida após o ciclone de 1941.

A capela original teria uma planta quadrada ou rectangular muito próxima do quadrado, fazendo-se o ingresso por um arco quebrado, reconstituído aqui integralmente pelos



Fig. 4 - Imposta do pilar direito da capela medieval, vista frontal e lateral. Em baixo, elemento zoomórfico indeterminado, que poderá corresponder a um javali, ou urso.



Fig. 5 - Pilar esquerdo. Restos pintura, a vermelho-acastanhado, da última fase de utilização da capela. Escorrimentos de tinta sobre o refechamento da junta sobre a imposta.

restos conservados. Apresentava uma feição arcaizante próxima de finais do século XIII/ princípios do século XIV. A decoração da imposta sobrevivente, pelo contrário, anuncia já os modelos graníticos regionais dos inícios de Quinhentos, talhados com grande rudeza. Veja-se, por exemplo os inúmeros capitéis e mísulas do claustro do mosteiro de N<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. do Espinheiro (Évora), ou da Torre das Águias (Brotas, Mora).

Como se verifica a partir do sistema métrico utilizado, o que é possível identificar desta capela terá sido construído entre a segunda metade do século XV e o reinado de D. Manuel. No entanto, a inexistência das medidas básicas, como o sejam o côvado e a vara, poderá remeter para para sistema métrico anterior, o qual parece ter servido, em parte, de modelo para a reforma manuelina - o *pied du roi* (pé real - 32,5 cm), medida de origem francesa usada em Portugal, a partir de meados do século XII, em algumas construções cisterciences<sup>11</sup>.

A este propósito, é importante referir que parte da fachada da igreja terá resistido à demolição do século XVI e, coincidência ou não, apresenta a medida exacta de 2 <sup>1/3</sup> pés reais (0,75 m), também utilizada nas paredes do mosteiro de S. João de Tarouca<sup>12</sup>.

A isto acresce um dado não menos relevante que pode trazer alguma informação relativamente à edificação ou reforma da capela. Num documento datado de 1468<sup>13</sup> em que se celebra um acordo entre o bispo de Évora D. Luis Pires e o Cabido da mesma cidade sobre as rendas da ermida de St<sup>o</sup>. André do Outeiro, há notícia de obras ocorridas na igreja, provavelmente no ano anterior.

Com efeito, o documento enuncia a quantia de 3000 reis a pagar ao mestre André Matins Bispo, por conta das obras mandadas fazer em Santa Maria, embora este pagamento não cobrisse a totalidade da despesa e pareça demasiado avultado para arranjos pontuais.

Assim, a construção ou reconstrução da capela, poderá remontar a esta empreitada, dando, com algumas reservas, de finais da década de 1460, próximo dos alvares do Manuelino, o que explica em grande medida os elementos decorativos e a métrica utilizada.

## DOCUMENTOS

1534, 19 de outubro - Visitação da igreja de Santa Maria do Bispo

fl. 336

Monte moor

: Santa Maria do bispo

Vysytaçam da Jgreja de samta maria do bispo da Vila de monte mōor o novo

Aos dezanove dias do mês doutubro da era de mil e b e xxxiiij<sup>o</sup> visytou o dito luis alvarez de proemça Visytador a Jgreja de samta maria do bispo da villa de monte mōor em pessoa do viguairo da vara e dos beneficiados Jconimos e toda a outra clerezia que na dita Jgreja ouve e em pessoa do Juiz de fora e huum dos Varadores (*sic*) e parte dos fregueses da dita Jgreja a quall achey bem seruida no Espritoall e quamto ao temporall tomou em apomtamento todas as cousas que sam neçesareas pera seruiço de deos e da dita Jgreja e o leua niso prouer como lhe pareceer os quaeis apomtamentos sam os seguintes

Primeiramemte achou o tido Visytador que he neçesareo na custodia em que leuão o samto sacramemto aos emfermos hũa cadea pequena de prata pera o fecho que hamda atado com linhas/

Item huum abalmaz de prata no cruçefixo da cruz de prata pequena.

Item huum bautisteyro e huum Epistoleiro

Item que se desfaça a custodia de prata que he muyto velha e se faça bem feyta com outra feição

Item huum cofre FoRado de ueludo cremesym pera nele estar o samto sacramemto no sacrareo / E fromtaeis pera os altares de fora. E asy huum panno de linho pera nele se dobrar o fromtall de damasco cremesym pera o nom danar//

fl.336-v

Item huum paleo de chamalote vermelho pera servir cotedianamente

Item dous pares de Vestimentas comũas

Item Pannos pretos de coaresma com alguums marteiros (*sic*) da payxaão

Item çimco misãeis E huũa caldeira dagoa bemta Ð

Item mamdou aos Juizes Vereadores e ofiçiaeis da camara da dita villa administradores da capela de sam bertolameu syta na dita Jgreja de samta maria do bispo que ponhão na dita capela hũa vestimenta de damasco cremisym FoRada de bocasym com suas framjas / ¶

e hum frontall de chamalote Vermelho outrosy foRado de bocasym com sua framja ¶ e hum misall do costume deuora ¶ e hum par de gualhetas destanho ¶ e asy huñas Toalhas françesas E dous castiçães de canudo honRados pois a dita capela tem Remda e depoyto pera tudo e a camara he administrador como dito he e que todo asy compriram ate pascua primeira que vem sub penna de dez cruzados e sub penna descomunhom Jpso facto/

A quall penna sera pera chamçelaria e meirinho de sua senhoria E mamdou ser feita esta visytaçam e dar ao viguairo da vara da dita villa ao quall mamdou sob penna descomunhom que ha Faça pobricar na dita Jgreja tres dominguos a estaçam e asentar a pobriçam (sic) nas costas dela e a goardara pera em todo tempo dar dela comta aos Visytadores de sua senhoria dada do seu synall Ruy Pirez da costa a fez em a dita Villa dia mes e era ut supra D BPE, Cod. CXXIII / 1 - 1, fls. 336 - 336 - v.

1758 - Memória Paroquial de Nossa Senhora do Bispo

p. 1435

No alto monte, ou antiga Villa á par=

p. 1436

Aparte do Occidente foi fundada a Parochia de Nossa Senhora do Bispo nos annos de 1300 pelo Bispo Diocezano, constituindoce Prior da mesma, e originandoa Matris, e nomiando Reytor della, ao Arcediago da Sexta, dandolhe dos dizimos da dita Jgreja a Sexta parte com obrigação de Cura, irigindo quatro Raçoeyros, que rezacem as óras Canónicas no Coro com moyo, e meyo de trigo por seu trabalho cada hum anno para cada hum; e assim se servio a Jgreja com residencia pessoal do dito Arcediago athe o anno de 1459 em que sendo Arcediago de Sexta o Doutor Rodrigo Annes Conego da Sé de Evora pedio ao Jlustrissimo Senhor Dom Vasco .... [Perdigão] Bispo da mesma Cidade que o relevace do Curato repar-tindo pelos quatro raçoeyros dandolhe das mesmas rendas do Arcediagádo hum moyo de trigo cada hum, o que com ifeito conceguio concentindo nisso os dittos raçoeyros, e fican-do nesta forma o Arcediago sem essa penção concervando sempre a Reytoria.

Assim se concervou a Jgreja, e o seu exercicio pelos quatro Beneficiádos athé o anno de 1561 em que o Jminentissimo senhor Cardial Jnfante Dom Henrrique primeiro Arcebispo da ditta Cidade, lhe acrecentou outros quatro Beneficiados dando a cada hum outros dois moyos, e meyo das rendas da Mitra, e devidindo por todos outo o Curáto; e para a prezidencia da Jgreja, nomiou Reytor o Padre Bartholomeu Lopes com hum moyo de trigo e congrua, sem obrigação e Cura, e Coro, e sómente de cantar as missas nas festevidades principáis, e fazer as estações aos freguezes com prezidencia nas procições, e actos publicos, rezervando o Preládo para si a apresentação delle: nesta forma se tem concervado athé ao prezente, sendo o provimentos dos oito Beneficiádos da alternativa do Pontifece, e Preládo Diocezano.

Fica a sobredita Parochia com a porta principal para o Occidente, fundada em tres naves que se devidem e sustentão em catorze culumnas de pedra com tres capelas no frontispicio. A da nave do meyo, e principal capela toda feita de emtalhado ao moderno com huma tribuna da mesma fabrica, e hum admiravel trono, tudo fundado sobre bazes de marmor, em hum plano da mesma pedra que tudo mandou fazer o Ilustrisimo Senhor Dom Frei Luis da Silva Arcebispo do Arcebispado no anno de 1694.

No altar da dita Capela mór, se vé collocáda huma perfeita Jmagem de Nosa Senhora do O, chamáda vulgarmente Santa Maria do Bispo porem o seu orago he a senhora da Expectação, que está pintada em hum primorozo retabolo que tápa a boca da tribuna; ficando da parte do Evangelho huma imágem do melhor natural deste Povo o Senhor São João de Deus, e da parte da Epistola outra do Senhor São Brás de quem se venera na dita Jgreja huma reliquia, que toda a gente do Povo no seu dia concorre a bejar; a qual colocou na dita Jgreja em hum precioso cofre Dom Gonsalo Coutinho, e sua molher Dona Jsabel Mafl.1437

Marinha no anno 1539.

Da parte da Epistola em outra nave se acha com similhante custo outra capela que mandarão fazer os Jrmãos da Confraria do Santissimo Sacramento, e foi principiáda no anno de 1658, e acabada de aperfeiçoar no de 1662, renovandoce, e pondoce ao moderno no de 1701 fazendocelhe tribuna, trono, e sacrario em que está depositádo o santissimo sacramento em hum cofre de prata sobredourado fabricádo a todo o custo ; ficando hum espaçozo campo de capela de marmor cercádo todo de grades de ferro, e nela se veem pendentes tres alampadas de desmarcada grandeza em que de dia, e noite se concervão luzes que estão alumando o Santissimo Sacramento dentro da capela fica a porta sa sacristia da Jrmandade, feita de poucos annos com duas janellas huma ao Oriente, e outra ao Occidente qua a fazem sobre grande vistoza. Nela se a junta a Jrmandade no primeiro Domingo depois do Corpo de Deus, e fazem ileição de Juis, escrivão, Tisoureiro e quatro Deputados para adeministrar os rendimentos da dita comfraria que chegão a trazentos e sincoenta mil reis livres de penções, os quais distribuem no ornáto da dita Capélla, e necessario para sahir o Viático aos enfermos com toda a decencia, tendo para isto todas as insignias de práta.

Na nave da parte do Evangelho fica outra Capela, agora vulgarmente chamada do santo Christo, que antigamente se chamava de São Jorge que suposto que não está com tão custoso ornato, tem o que he bastante para a veneração de hum Senhor Crucificado que no dito altar está collocádo, ficando lhe a mão direita, a imagem de São Chrispim, e da esquerda a do Senhor São Jorge.

Na nave da parte da Epistola estão fabricádas duas capelas huma da invocação de Santo Antonio que adeministrão os decedentes do Dezembargador Manoel Vidigal de Moráis,

em que se celebra missa todos os dias e nella se acha colocada a imagem do dito Santo. Outra de São Bartholomeu que o Cenádo da Camera administra, e paramenta, tendoa fechada com grades de ferro, toda entalhada ao moderno que se fes no anno de 1757 e se acabou de dourar no de 1758, na qual capela em hum sacrario está colocada huma reliquia do Santo Apostolo, que se venera, e beja no seu dia, a qual se fecha com duas chaves huma que tem o Reytor da dita Jgreja, outra o Cenádo da Camera, a qual colocou na dita Capela Simão de Misquita Cabral sendo Cenador nesta villa: e a mesma mandou fazer Gomes e Annes Carvalho no anno de 1457 com obrigação de se lhe dizer nella missa cotedianna, para que deixou varias rendas e aos Cenadores para as administrarem e que paga a penção das missas, e mais despezas da capela tudo o mais se gastace em honrra do Corpo de Deus no seu dia.

Na nave da parte do Evangelho está outro altar á fáca da parede em que se venera a imagem de Santa Catherina pintada, e tem no plano huma sepultura com sua campa de marmor, a qual he da administração de Lourenço de Carceres cavaleiro fidalgo da Casa do Senhor Rey Dom João 2º, em ella se não celebra já missa por lhe faltarem os administradores com o ornáto necesario.

p. 1438

Na mesma nave Logo a entráda da porta da Jgreja está a pia Baptismal a propria aonde o glorioso São João de Deos foi baptizado, e se costumão a baptizar todos os que nascem no distrito da dita Parochia, e ainda alguns de outras que por terem a ventura de serem baptizados na pia onde se baptizou hum tão grande Santo procurão com empenho licença do Preládo seus Pays para assim o conceguirem: e suposto seja groceira a pedra de que he fabricáda, o ouro, e tintas com que está guarneçada a fazem sobresair de forma que parece muito precioza; está metida em huma capela toda pintáda, e nella a imagem do Senhor S. João de Deos, fecha esta huma grade de ferro feita com huma tal fabrica, que parece se empinhou a idéa para esta obra; o que tudo se fes a custa dos naturáis deste Povo, para que a pia estivece com toda dicencia.

Na mesma nave junto a Capela de São Jorge está a porta da Sacristia que he huma Caza mágnifica feita de aboboda, e com huma janela para Oriente que não só dá Lús a dita Sacristia, mas tãobem alegra os olhos dos que a ella chegão na vista de todo o Povo, e campo que se estende a muitas Leguas. Da mesma se sobe por huma escáda para a torre dos sinos que está fabricada sobre os muros da antiga villa, aonde estão colocados os sinos, os quais repicárão pelas mãos dos Anjos no nascimento do Patriarca São João de Deos como em seu Lugar direi.

Na mesma sacristia está outra porta por onde se entra para hum corredor que vái seguindo o Corpo da Jgreja, e tendo esta de vão em Largura sincoenta pés, e de comprimento secenta e seis, tem aquelle de comprimento sincoenta e seis, ficando os mais que faltão metidos no vão de huma escada por onde se sobe para o Coro, o qual seguindo o reparti-

mento das naves, se devidem em tres Coros, sendo o do meyo para os officios Divinos neste se ademira a milagroza imagem de hum Senhor Crucificádo pintádo na parede da parte da Epistola que por titolo o Senhor dos Remedios em hum oratorio de emtálho, com sua vidraça por diante, do qual está espalhando miziricordias com todos os que devotamente com elle se pegão, dandolhe remedio a seos máles como o manifestão os muitos milagres de sera que na parede se achão pendentés, em sinal dos que já tem feito.

ANTT, *Dicionário Geográfico de Portugal*, Vol. XIV, p. 1435 - 1438.

## NOTAS

<sup>1</sup> O autor assume a inteira responsabilidade por não seguir as normas do acordo ortográfico de 16 de Dezembro de 1990.

<sup>2</sup> ESPANCA, Túlio - *Inventário artístico de Portugal: Distrito de Évora*, Vol. I, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1975, p.

<sup>3</sup> ANTT, *Dicionário Geográfico de Portugal*, Vol. XIV, p. 1435 - 1438.

<sup>4</sup> PEREIRA, Gabriel - *Documentos históricos da cidade de Évora*, s.l., ed. fac-simile, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1998, p. 561

<sup>5</sup> ANTT, *Chancelaria de Afonso III*, L<sup>o</sup>1, fl. 3.

<sup>6</sup> PEREIRA, Gabriel - *Documentos históricos da cidade de Évora*, s.l., ed. fac-simile, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1998, p. 563

<sup>7</sup> BPE, *Pergaminhos Avulsos*, Pasta 12, doc. 36.

<sup>8</sup> BPE, *Pergaminhos Avulsos*, Pasta 12, doc. 69.

<sup>9</sup> ANTT, *Contos do Reino e Casa*, Núcleo Antigo, 767.

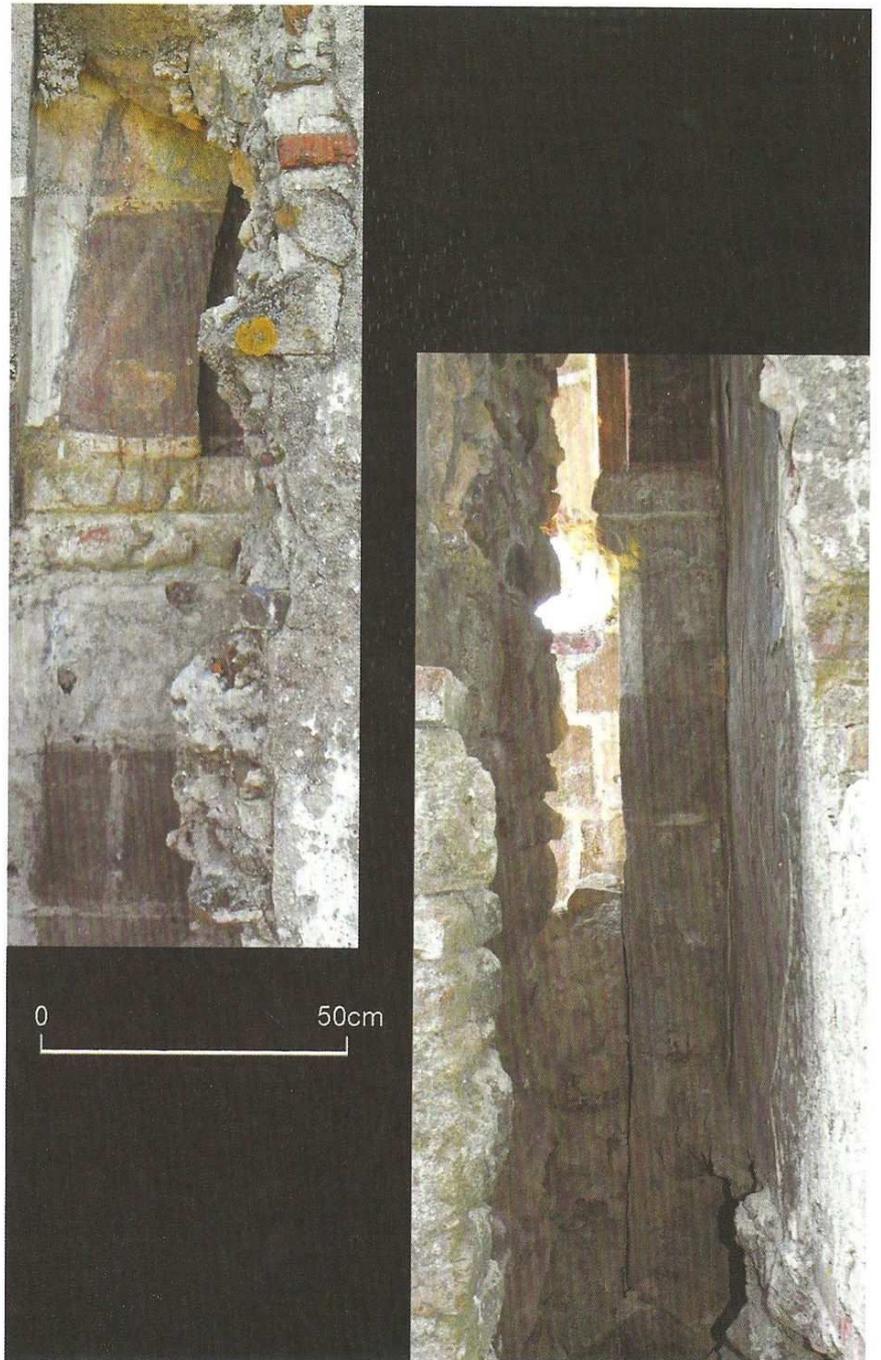
<sup>10</sup> ESPANCA, Túlio - *Inventário artístico de Portugal: Distrito de Évora*, Vol. I, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1975, p.

<sup>11</sup> JORGE, Virgolino Ferreira - "Arquitectura, medida e número na igreja cisterciense de São João de Tarouca", *Cistercium*, Vol. VIII, 1997, p. 367 - 385.

<sup>12</sup> *IDEM*, p. 381.

<sup>13</sup> Arquivo da Sé de Évora, Cod. EE 16b.

Fig. 1 - Pilar esquerdo. Vista frontal e lateral. É de salientar que a vista lateral é tirada no interior da parede da capela do Santíssimo Sacramento.



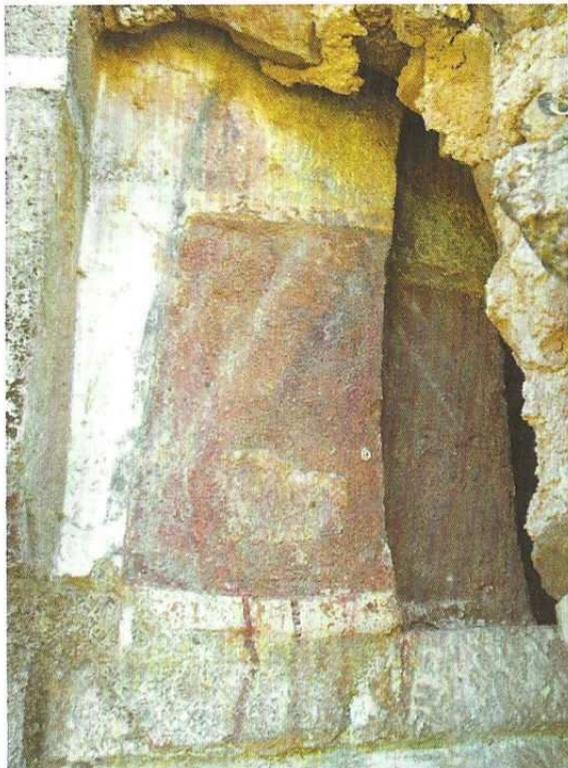


Fig. 2 - Pilar esquerdo. Arranque do arco, com a modulação pintada.

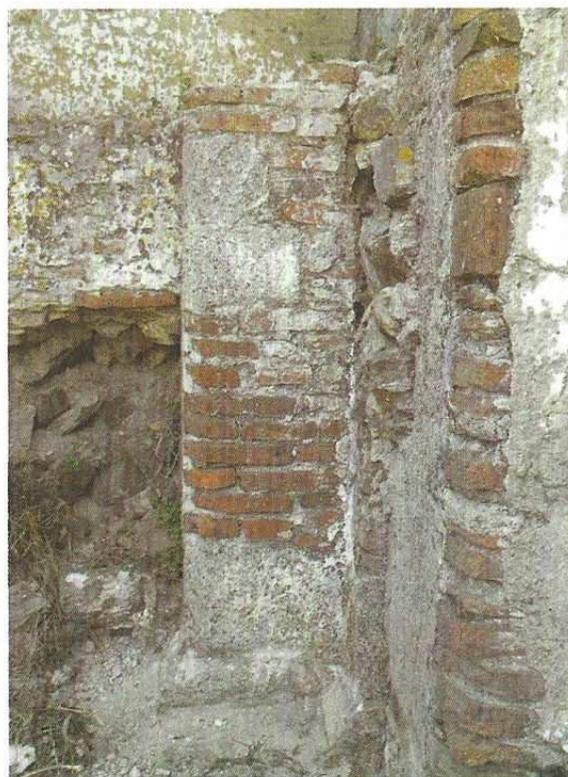


Fig. 3 - Pilar direito. Foi bastante destruído pela campanha de obras do século XVII, embora facilite um exame mais detalhado dos materiais de construção.

Fig. 4 - Representação gráfica dos elementos conservados da capela medieval.  
 A - vista frontal dos pilares esquerdo e direito e do arranque do arco que fazia a separação das naves.  
 B - Vista lateral do pilar esquerdo.  
 C - Vista lateral do pilar direito.  
 D - Vista em plano do topo do pilar direito.

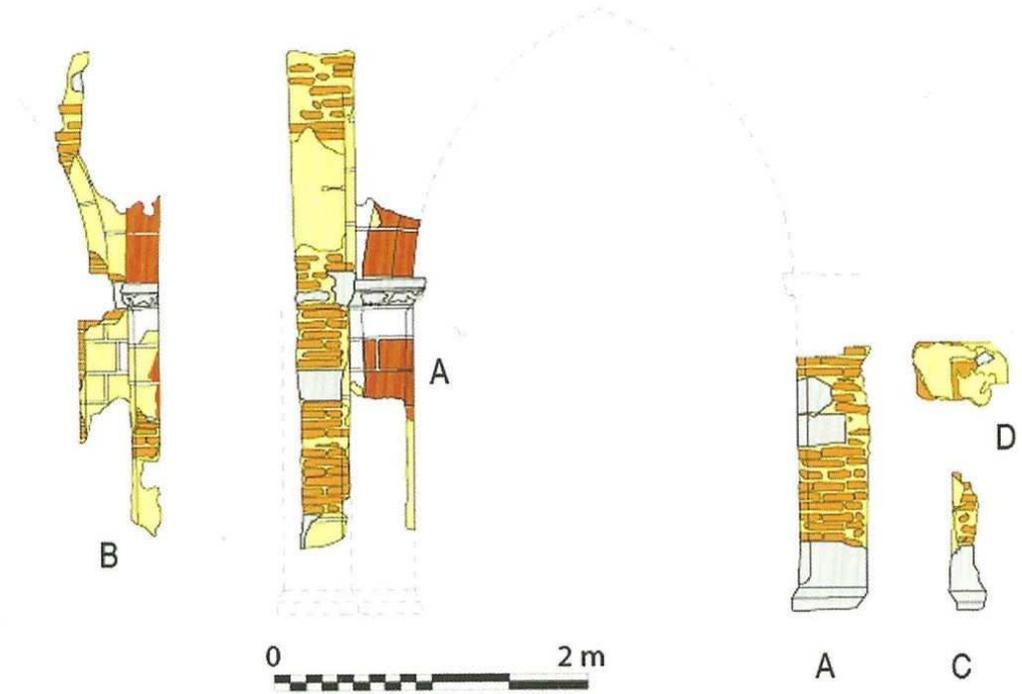


Fig. 5 - Reconstituição da vista frontal da capela medieval, a partir dos elementos conservados.

